

Saúl Dias

RETRATO, in *Essência*, 1973

I

Inventei rosas para o teu cabelo
rosas de um azulino tom
e estranho gineceu.
Ornei teu colo
com flores do campo
que o campo nunca deu.
Fiz brilhar teu vestido
com pedras de irreais cores.
Circundei-te de pequeninos amores.

Dos fundos arvoredos
escutei os segredos.

E fui buscar às águas dos ribeiros
a transparência, os cheiros,
a fluida cor.

Com um pincel grato
pintei o teu retrato
só pelo interior.

II

Desenhei flores
prolongando-te os dedos.

Na tua boca
tentei por os segredos
da Gioconda.

Nos teus seios
fiz espriaiar a onda
de incontidos desejos.

E, em redor de ti,
um halo, um halali...

PORTRAIT

I
 I invented roses for your hair,
 roses of a bluish hue
 and strange gynaeceum.
 I adorned your neck
 with wild flowers
 that the wild never knew.
 I made your dress aglow
 with stones of unreal gloss.
 I inclosed you in tiny love-me-nots.

From deep in the trees
 I harkened the secrets.

And took from the waters of springs
 the transparency, the scents,
 the color liquefied.

With grateful brush
 did I paint your portrait
 only from the inside.

II
 I drew flowers
 to prolong your fingers.

In your mouth
 I tried to fit
 the secrets of Mona Lisa.

On your breasts
 I broke the wave
 of unrestrained desire.

And, all about you,
 a halo, a halloo...

Trad. de Paula Ramalho Almeida